



Internacionalização em Casa na Educação Básica: investigando o aplicativo “Escolas pelo Mundo”

Internationalization at Home in Basic Education: investigating the “Escolas pelo Mundo” app

Soraya Mattos Oliveira NUNES*

Cláudia Gonçalves MAGALHÃES**

Raquel Barros Cardoso VILARINHO***

RESUMO: Por um longo prazo, a internacionalização foi considerada um sinônimo de mobilidade e intercâmbio. No entanto, o padrão contemporâneo da internacionalização da Educação brasileira se fundamenta em ideias mais abrangentes, que fomentam oportunidades de aprendizado distintas, por percursos formativos que incorporam visões interculturais e internacionais, preparando os alunos para a sociedade global. Dessa forma, o Ministério da Educação (MEC) tem promovido iniciativas de internacionalização para a Educação Básica como, por exemplo, o lançamento do aplicativo “Escolas pelo Mundo” (Brasil, 2023), cuja finalidade é facilitar a visibilidade de práticas de internacionalização já implementadas nas escolas de Educação Básica brasileiras. Diante de iniciativas como essa, este estudo investiga a Internacionalização em Casa no contexto da Educação Básica, com foco nas práticas promovidas pelo aplicativo “Escolas pelo Mundo” (Brasil, 2023). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e método documental (Paiva, 2019), inserindo-se na área da Linguística Aplicada. O referencial teórico baseia-se no conceito de Internacionalização em Casa (Internationalization at Home - IaH) de Beelen e Jones (2015), que enfatiza a integração de dimensões internacionais e interculturais no currículo para todos os alunos, independentemente de mobilidade física. O objetivo principal foi analisar como as práticas e programas destacados no aplicativo alinham-se aos pressupostos da Internacionalização em Casa, considerando as características descritas por Jones e Reiffenrath (2018). Os resultados evidenciaram que, embora algumas iniciativas promovam o aprendizado intercultural e a diversidade linguística por meio de projetos colaborativos e uso de tecnologias digitais, ainda há limitações na abrangência das práticas, na sistematização metodológica e no acesso a informações mais detalhadas sobre as experiências relatadas. Conclui-se que, apesar dos avanços, a Internacionalização em Casa na Educação Básica brasileira ainda enfrenta desafios

* Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU, Uberlândia, MG – Brasil. soraya.professora@ufu.br

** Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU, Uberlândia, MG – Brasil. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). claudia.magalhaes@ufu.br

*** Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU, Uberlândia, MG – Brasil. raquel.barros@ufu.br

estruturais e demanda maior integração com políticas educacionais que ampliem o acesso e fortaleçam a formação de professores para o desenvolvimento de práticas interculturais.

PALAVRAS-CHAVE: Internacionalização em Casa. Educação Básica. Escolas pelo Mundo.

ABSTRACT: For a long time, internationalization was considered synonymous with mobility and exchange. However, the contemporary pattern of internationalization in Brazilian Education is based on broader ideas, which foster distinct learning opportunities, through educational paths that incorporate intercultural and international perspectives, preparing students for the global society. Thus, the Ministry of Education (MEC) has promoted internationalization initiatives for Basic Education, such as the launch of the “Escolas pelo Mundo” app (Brazil, 2023), whose purpose is to facilitate the visibility of internationalization practices already implemented in Brazilian Basic Education schools. In light of such an initiative, this study investigates Internationalization at Home in the context of Basic Education, focusing on the practices promoted by the “Escolas pelo Mundo” app (Brazil, 2023). The research adopts a qualitative approach and documentary method (Paiva, 2019), falling within the field of Applied Linguistics. The theoretical framework is based on the concept of Internationalization at Home (IaH) by Beelen and Jones (2015), which emphasizes the integration of international and intercultural dimensions into the curriculum for all students, regardless of physical mobility. The main objective was to analyze how the practices and programs highlighted in the application align with the assumptions of IaH, considering the characteristics described by Jones and Reiffenrath (2018). The results showed that, although some initiatives promote intercultural learning and linguistic diversity through collaborative projects and the use of digital technologies, there are still limitations in the scope of the practices, in the methodological systematization and in the access to more detailed information about the experiences reported. It is concluded that, despite the advances, IaH in Brazilian Basic Education still faces structural challenges and demands greater integration with educational policies that expand access and strengthen teacher education for the development of intercultural practices.

KEYWORDS: Internationalization at Home. Basic Education. Escolas pelo Mundo.

Artigo recebido em: 17.05.2025

Artigo aprovado em: 08.09.2026

1 Introdução

Por um longo período, a internacionalização foi considerada um sinônimo de mobilidade e intercâmbio. No entanto, o padrão contemporâneo da internacionalização da Educação se fundamenta em ideias mais abrangentes, que fomentam oportunidades de aprendizado distintas, por percursos formativos que incorporam visões interculturais e internacionais, preparando os alunos para a sociedade global (Woicolesco; Cassol-Silva; Morosini, 2022). É importante que, no

contexto da internacionalização na Educação Básica, profissionais da educação estabeleçam iniciativas que promovam o aprendizado intercultural, criando práticas nas quais são oferecidas oportunidades para que os alunos alcancem êxito em sua formação, destacando-se como alternativa a Internacionalização em Casa, concebida como a integração de dimensões internacionais e interculturais no currículo formal e informal, permitindo que todos os estudantes desenvolvam perspectivas globais, independentemente de mobilidade física (Beelen; Jones, 2015).

Nesse sentido, o Ministério da Educação (MEC) tem promovido iniciativas de internacionalização para a Educação Básica como, por exemplo, o lançamento dos Parâmetros Nacionais para a Internacionalização na Educação Básica no Brasil (Brasil, 2022) e o lançamento do aplicativo “Escolas pelo Mundo” (Brasil, 2023), cuja finalidade é facilitar a visibilidade de práticas de internacionalização já implementadas nas escolas de Educação Básica brasileiras. O aplicativo é uma ferramenta que caracteriza um ponto de referência na promoção de intercâmbios de experiência entre escolas brasileiras e escolas de outros países.

Diante dessas iniciativas para a internacionalização na Educação Básica, este estudo tem como objetivo analisar como as práticas e programas destacados no aplicativo “Escolas pelo Mundo” alinham-se aos pressupostos da Internacionalização em Casa, considerando as características descritas por Jones e Reiffenrath (2018). Em termos metodológicos, esta pesquisa, inserida dentro do campo da Linguística Aplicada, apresenta abordagem qualitativa e método documental (Paiva, 2019). A opção pelo método documental justifica-se pela necessidade de analisar registros oficiais e materiais previamente produzidos sobre as práticas de internacionalização na Educação Básica, especificamente aqueles disponibilizados no aplicativo “Escolas pelo Mundo” (Brasil, 2023). Para tanto, foram examinadas as descrições das iniciativas de Internacionalização em Casa (*Internationalization at Home - IaH*) presentes na plataforma, buscando identificar de que maneira elas se alinham às características apontadas por Jones e Reiffenrath (2018) para a Internacionalização em Casa. Além

disso, foram consideradas publicações institucionais e normativas, como os Parâmetros Nacionais para a Internacionalização na Educação Básica (Brasil, 2022), de modo a contextualizar as diretrizes que fundamentam a implementação dessas práticas. A análise dos dados seguiu uma abordagem interpretativa, permitindo a identificação de padrões e desafios na incorporação da perspectiva intercultural no currículo escolar.

Este trabalho se justifica por ser um modo de apresentar as diferentes práticas de Internacionalização em Casa desenvolvidas em escolas brasileiras de Educação Básica em diversos Estados e de conhecer possibilidades de execução de ações de internacionalização. Além de compartilhar essas práticas, esta contextualização poderá proporcionar que outras escolas brasileiras de Educação Básica sigam o exemplo e desfrutem dessas iniciativas possíveis. Concordamos que, com o advento da globalização, torna-se imprescindível criar, expandir e melhorar ambientes de internacionalização dentro das escolas públicas de Educação Básica e ainda, desenvolver e aperfeiçoar procedimentos para promover as práticas de internacionalização.

Assim, com o intuito de socializar nossa investigação sobre o aplicativo “Escolas pelo Mundo”, este artigo está organizado em cinco partes. A primeira delas é esta Introdução, que apresenta o objetivo e a estrutura do estudo. Na segunda seção, discutimos o referencial teórico, fundamentado nos conceitos de Internacionalização em Casa e nos documentos oficiais que orientam a internacionalização na Educação Básica. Na terceira seção, trazemos uma breve descrição do aplicativo *Escolas pelo Mundo*, com destaque para as “Iniciativas de Internacionalização em Casa” que ele contempla. A quarta seção é dedicada à discussão de práticas específicas de Internacionalização em Casa realizadas pelas escolas descritas no aplicativo. Por fim, na quinta seção, apresentamos as Considerações Finais.

2 Internacionalização em Casa: conceitos iniciais, princípios e documentos norteadores

Nesta seção, iniciaremos com algumas considerações acerca de Internacionalização em Casa. O termo, cuja sigla *IaH* se origina do inglês, *Internationalization at Home*, é geralmente associado ao conceito mais amplo de internacionalização do currículo e envolve ações ligadas a elementos interculturais, internacionais e globais no currículo ou em outros espaços educacionais no próprio ambiente de aprendizagem do aluno. Nesse sentido, qualquer atividade “em casa” que objetive desenvolver habilidades interculturais e internacionais nos alunos se encaixa nesse conceito.

Os autores Beelen e Jones (2015), em seu artigo intitulado “Redefinindo a Internacionalização em Casa”, nos trazem que o termo, utilizado desde os anos 2000, surgiu em resposta à prática dominante de se compreender a internacionalização como sinônimo de mobilidade estudantil. Assim, os autores propuseram uma nova definição do termo em oposição a outras já existentes, que consideravam muito restritas. Para eles, a “Internacionalização em Casa é a integração proposital das dimensões internacionais e interculturais no currículo formal e informal para todos os alunos em ambientes domésticos de aprendizagem” (Beelen; Jones, 2015, p. 69, tradução nossa).

A partir dessa definição, os autores afirmam que, ao relacionar a Internacionalização em Casa tanto com o currículo formal quanto com o currículo informal, o intuito é que todos os alunos, mesmo os que não têm oportunidades de participar de ações de mobilidade estudantil, possam desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes internacionais e interculturais. Nesse sentido, a dimensão internacional também pode ser promovida por meio de interações virtuais e projetos colaborativos com parceiros de outros países, sem a necessidade de deslocamento físico. Para que isso seja possível, é necessário haver a criação de políticas públicas educacionais que promovam essas práticas tanto nas escolas quanto nas universidades.

Com base nessa concepção, compreendemos a Internacionalização em Casa como uma perspectiva educacional que integra, de forma intencional, dimensões internacionais, interculturais e globais ao currículo e às práticas pedagógicas, favorecendo experiências formativas que ultrapassam a oferta de atividades em línguas estrangeiras ou o contato pontual com contextos internacionais. Nessa perspectiva, as línguas constituem um meio para promover o diálogo intercultural, a colaboração entre diferentes contextos e o desenvolvimento da cidadania global, e não um fim em si mesmas. Assim, compreendemos língua e cultura como dimensões indissociáveis, de modo que o ensino de línguas, quando integrado ao currículo internacionalizado, constitui uma oportunidade para promover experiências interculturais significativas e não apenas o desenvolvimento de competências linguísticas. Fundamentamo-nos, principalmente, em Beelen e Jones (2015), para defender que práticas de Internacionalização em Casa exigem mais do que a presença de línguas estrangeiras no ambiente escolar, demandando sua articulação com objetivos pedagógicos que promovam a reflexão crítica, o respeito à diversidade e a integração de perspectivas internacionais, interculturais e globais ao currículo, favorecendo experiências de aprendizagem voltadas à interculturalidade e à formação para a cidadania global.

Quanto às possibilidades de Internacionalização em Casa, na prática, Jones e Reiffenrath (2018) descrevem algumas de suas principais características:

- Oferece a todos os alunos perspectivas globais dentro de seu programa de estudo, independentemente de passarem ou não no exterior;
- Vai além de disciplinas eletivas ou programas especializados;
- Envolve o desenvolvimento de perspectivas internacionais e interculturais por meio de resultados de aprendizagem internacionalizados no currículo formal;
- É apoiado por atividades informais (co-)curriculares em toda a instituição;
- Faz uso proposital da diversidade cultural na sala de aula para a aprendizagem inclusiva, ensino e prática de avaliação;

- Cria oportunidades para o envolvimento dos alunos com “outros culturais” na sociedade local;
- Envolve todo o pessoal, não apenas acadêmicos e oficiais internacionais;
- Pode ou não incluir o ensino em inglês, ou outra língua franca;
- Pode incluir mobilidade virtual por meio de trabalho online com universidades parceiras;
- Promove o envolvimento intencional com estudantes internacionais.

As características descritas por Jones e Reiffenrath (2018) evidenciam que a Internacionalização em Casa extrapola a dimensão curricular formal e demanda a criação de oportunidades concretas de interação intercultural no cotidiano institucional. Nesse contexto, ganham destaque iniciativas como eventos acadêmicos e culturais, seminários internacionais, palestras com pesquisadores estrangeiros, projetos colaborativos, programas de intercâmbio virtual, atividades de extensão e outras ações que promovam o diálogo entre diferentes culturas e perspectivas. Essas experiências favorecem a construção de competências interculturais e ampliam as possibilidades de internacionalização para todos os estudantes, independentemente de sua participação em programas de mobilidade.

Na mesma dimensão, Agnew e Kahn (2014) argumentam que projetos de Internacionalização em Casa incentivam a aprendizagem intercultural, internacional e global. Para isso, é necessário que a instituição ofereça ambientes significativos por meio dos quais diretores, docentes e estudantes possam trabalhar de modo colaborativo e interagir de forma relacional.

Para a implementação de ações de Internacionalização em Casa, alguns eixos podem ser listados como: (i) currículo; (ii) educação de acesso livre; (iii) discentes e docentes em ambiente doméstico; (iv) discentes e docentes internacionais; (v) atividades extracurriculares; (vi) pesquisa (Bruhn, 2020). Nessa mesma linha, Kohls-Santos e Morosini (2021) destacam quatro fatores-chave para a Internacionalização em Casa: estratégias institucionais, currículo internacionalizado, integração estudantil e

inclusão. Porém, as autoras salientam que um dos pontos mais relevantes “é o estabelecimento de uma linguagem comum em torno da IaH, no nível institucional, particularmente entre os professores, que são considerados os principais impulsionadores da mudança educacional e institucional” (Kohls-Santos; Morosini, 2021, p. 3).

Kohls-Santos e Morosini (2021, p. 4) afirmam que “a IaH possibilita compreender diferentes culturas no próprio país, por meio do uso de novas ferramentas virtuais para o ensino, aprendizagem e contato com pessoas de diferentes idiomas”, e acrescentam:

Em síntese, a IaH é um meio e não um fim; é focada em todos os estudantes; independe de estudantes internacionais; não depende do ensino em inglês; assume que os estudantes não estudarão no exterior; tem fundamento no respeito e na adaptação à diversidade; oferece informação e suporte a contextos específicos (raça, etnias etc.); promove o diálogo e o engajamento intercultural; desenvolve adaptabilidade, flexibilidade e respeito às evidências; prepara os estudantes para a vida num mundo globalizado (Kohls-Santos; Morosini, 2021, p. 4).

Considerando o cenário brasileiro, Santos e Reis (2020), em seu trabalho correlacionando as potencialidades da Internacionalização em Casa no processo de ensino-aprendizagem levando em consideração o contexto da pandemia de COVID-19, concluem o seguinte:

A IaH precisa, pouco a pouco, ir se incorporando no repertório de conhecimento dos professores e das instituições para que as suas práticas pedagógicas possam ir construindo uma identidade internacionalizada e que sua ação docente seja voltada à formação de um estudante local, com reconhecimento das possibilidades e potencialidades do internacional e global, para a sua formação humana e principalmente para o seu pleno exercício da cidadania (Santos; Reis, 2020, p. 26).

Ainda com relação ao contexto do nosso país, em especial na Educação Básica, foco deste artigo, há algumas ações de Internacionalização em Casa sendo realizadas. Em 2022, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB), lançou a publicação: “Parâmetros Nacionais para a Internacionalização na Educação Básica no Brasil”. Nesse documento, o Governo Brasileiro discorre sobre a Internacionalização da Educação Básica, como vemos a seguir:

Internacionalização na Educação Básica é um processo que internaliza a perspectiva de abertura para o mundo para todas as crianças e adolescentes, jovens e adultos da Educação Básica, promovendo transformações nos ambientes educativos para uma educação de qualidade, e preparando os estudantes e demais atores para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho no cenário local, regional, nacional e internacional (Brasil, 2022, p.10).

Os Parâmetros Nacionais para a Internacionalização na Educação Básica no Brasil surgiram da necessidade de incluir a internacionalização no ensino desde a formação inicial. Conforme os parâmetros publicados no referido documento, o processo de internacionalização está fundamentado em quatro eixos estruturantes: 1) **Educação para a cidadania global**: promove valores como direitos humanos, justiça social, diversidade, igualdade de gênero e sustentabilidade, capacitando os estudantes a atuarem como cidadãos globais conscientes e responsáveis; 2) **Internacionalização integral**: busca garantir que todos os alunos, professores e profissionais da educação sejam contemplados, mesmo aqueles sem oportunidade de vivenciar experiências internacionais, por meio da chamada "Internacionalização em Casa", que fomenta o diálogo e a interação cultural; 3) **Interculturalidade**: propõe trocas culturais que preservem as identidades e promovam o respeito, o reconhecimento mútuo e a cooperação entre diferentes culturas e 4) **Plurilinguismo**: valoriza a diversidade linguística, eliminando hierarquias entre as línguas e desenvolvendo competências interculturais e comunicativas para um contexto globalizado.

Esses parâmetros estão organizados em cinco áreas focais: 1) a escola no contexto da internacionalização; 2) a gestão da internacionalização; 3) a formação e valorização dos profissionais da educação; 4) o currículo e as práticas pedagógicas; e 5) o estudante como protagonista nesse processo. Cada área oferece orientações e diretrizes que visam auxiliar gestores, professores, estudantes, famílias e demais envolvidos a compreenderem os conceitos e se engajarem com suas respectivas responsabilidades no processo de internacionalização.

Além desse documento, o MEC também lançou o aplicativo “Escolas pelo Mundo” (Brasil, 2023) que reúne práticas de internacionalização já implementadas em algumas escolas no país, que serão mais detalhadas na seção três deste artigo. Nesse aplicativo, além dessas práticas, na aba específica sobre Internacionalização em Casa, são apresentados alguns exemplos de ações que a constituem, elencadas a seguir:

- Realização de oficinas de comunicação intercultural;
- Oficinas ou cursos de/em línguas estrangeiras;
- Contação de histórias com livros de diferentes origens culturais ou linguísticas;
- Estudos de caso que envolvam perspectivas internacionais e/ou interculturais;
- Teatro, com envolvimento de diferentes línguas estrangeiras;
- Projetos que envolvam perspectivas internacionais e/ou interculturais (a partir do envolvimento de professores, demais profissionais da educação ou estudantes estrangeiros, ou que viveram no exterior);
- Palestras com grupos culturais locais ou internacionais;
- Incorporação de materiais de apoio à prática educativa que contemplem questões mundiais e relações entre sistemas e processos locais, regionais, nacionais e internacionais;
- Incorporação de materiais de apoio à prática educativa que incentivem o conhecimento e o respeito às diversidades e às características ambientais e socioculturais da comunidade local, regional, nacional e internacional.

Assim, podemos perceber que a Internacionalização em Casa na Educação Básica pode ocorrer no âmbito do espaço da escola, para alunos de todas as idades, por meio de ações como as citadas acima, que serão incorporadas ao currículo escolar.

Os Parâmetros Nacionais para a Internacionalização da Educação Básica no Brasil (2022), juntamente com o aplicativo “Escolas pelo Mundo” (2023), estão embasados em diversos documentos legais e normativos que servem de orientação e sustentação para sua implementação no contexto da internacionalização da Educação Básica. Entre esses documentos, destaca-se a Constituição Federal de 1988 (CF/88), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores (BNC-Formação) de 2019, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2013.

A Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como um direito fundamental, orientando-se pelos princípios de cidadania, democracia e responsabilidade social. Apesar de não mencionar explicitamente a Internacionalização, a Constituição estabelece as bases para uma educação que favoreça o intercâmbio cultural e a formação de uma consciência cidadã global, abrindo espaço para uma formação que integre a diversidade e a convivência harmônica entre diferentes culturas.

Esses princípios são reforçados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, instituída pela Lei n. 9.394/1996, que define as bases para a educação brasileira e prevê a formação dos estudantes para a vida em sociedade e para o trabalho, com um enfoque no respeito à diversidade cultural e na compreensão das diferentes realidades internacionais. A LDB, ao promover uma educação voltada para o entendimento intercultural, estimula valores como o respeito à pluralidade e a compreensão mútua, os quais são fundamentais para o desenvolvimento da cidadania global e para a formação de indivíduos preparados para um mundo interconectado.

O direito a uma educação de qualidade, na etapa básica de ensino no Brasil, está destacado no Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei n. 13.005/2014, estabelece metas e estratégias para a educação no país, com foco na qualidade, inclusão e equidade, incentivando também a formação cidadã. Embora o PNE não mencione de forma explícita a internacionalização, suas diretrizes voltadas para o aprimoramento da Educação Básica e Superior, a valorização dos profissionais da educação e a promoção do intercâmbio e cooperação internacional fornecem uma base estratégica para o fortalecimento da perspectiva global nas escolas brasileiras.

No sistema educacional brasileiro, há também documentos que enfatizam a importância de uma formação completa dos alunos, visando não só ao desenvolvimento e à preparação para o mercado de trabalho, mas também ao fortalecimento das competências necessárias para o exercício da cidadania. Dentre esses documentos voltados para a Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), definida pela Resolução n.º 02/2017 do Conselho Nacional de Educação, e seus documentos complementares, têm destaque. A BNCC, lançada em 2018, representa um marco na padronização dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, unificando as competências essenciais para os estudantes brasileiros. Dentre as dez competências gerais previstas na BNCC, várias se alinham aos objetivos da internacionalização, como a promoção do respeito à diversidade, a capacidade de comunicação intercultural e a construção de uma consciência planetária, que prepara os estudantes para atuar em uma sociedade plural. Assim, a BNCC se configura como uma ferramenta central para a promoção da internacionalização nas escolas, uma vez que estabelece parâmetros que buscam formar cidadãos capazes de interagir e colaborar em ambientes multiculturais e globalizados.

Outro documento relevante para a promoção da internacionalização da educação é a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), estabelecida pela Resolução CNE/CP n. 2/2019.

Esse documento define as diretrizes para a formação de professores, destacando a importância de capacitá-los para desenvolver, junto aos estudantes, habilidades interculturais e de cidadania global. Assim, a BNC-Formação garante que os profissionais da educação estejam preparados para promover uma educação internacionalizada, favorecendo a formação de estudantes com uma visão ampla e integradora do mundo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), revisadas em 2013, reforçam a importância de uma educação que valorize a diversidade cultural e busque o desenvolvimento integral dos estudantes, alinhando-se aos valores da educação global e intercultural. As DCNs incentivam o desenvolvimento de competências interculturais nos estudantes, preparando-os para interações em contextos globais, o que se mostra essencial para o fortalecimento de uma educação que forme cidadãos com consciência planetária.

Essas discussões e diretrizes presentes nos documentos oficiais refletem uma busca contínua por uma educação que prepare os estudantes para os desafios globais, promovendo uma formação integral que valoriza tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o desenvolvimento de competências interculturais. Ao incentivar uma abordagem pedagógica que integre conteúdo globais e contextos culturais diversos, o Brasil se alinha a uma perspectiva de educação que forma cidadãos preparados para atuar em um mundo interconectado, com habilidades para compreender e valorizar as diferenças culturais e os desafios comuns enfrentados pela humanidade.

3 Escolas pelo Mundo: práticas de Internacionalização em Casa na Educação Básica

Nesta seção, descreveremos sucintamente o aplicativo “Escolas pelo Mundo”, com foco nas “Iniciativas de Internacionalização em Casa”, tanto as voltadas para as “Iniciativas Escolares” quanto aos “Programas Governamentais”.

Em 2022, por meio da Secretaria de Educação Básica-SEB, o Ministério da Educação-MEC apresentou o aplicativo “Escolas pelo Mundo” (somente em 2023 foi

disponibilizado gratuitamente nas lojas virtuais), que compila práticas de internacionalização já implementadas nas escolas de Educação Básica do Brasil. O aplicativo é uma ferramenta que permite aos cidadãos ter acesso a essas práticas de maneira rápida e simples, além de fornecer breves explicações sobre conceitos fundamentais ligados à internacionalização. Nesse aplicativo, somos convidados a ter uma ótima jornada de conhecimento. Na tela inicial, encontra-se um pequeno conceito de internacionalização: “A internacionalização é a possibilidade oferecida pela globalização de repensar, reorganizar e dinamizar”. A escola constrói um elo entre o aluno e a sociedade globalizada e interconectada, portanto ela é fundamental no processo de internacionalização (Brasil, 2023). Concordamos que, de fato, a escola é o lugar apropriado para promover práticas de internacionalização que permitam aos estudantes experienciar a interculturalidade.

A internacionalização pode ocorrer tanto por meio da mobilidade física quanto pela Internacionalização em Casa. Esta última não exclui o contato com contextos internacionais, mas caracteriza-se pela integração intencional de dimensões internacionais, interculturais e globais ao currículo escolar, podendo incluir interações virtuais entre estudantes e professores de diferentes países, projetos colaborativos internacionais e outras formas de mobilidade virtual. Conforme o aplicativo, a Internacionalização em Casa “possibilita, a partir do contato com perspectivas internacionais, interculturais e globais, no currículo formal e informal, que os estudantes interajam com o outro e com o outro e com o mundo, contribuindo para o respeito e a valorização das diversidades”.

Assim, podemos compreender a Internacionalização em Casa como uma perspectiva que integra dimensões internacionais, interculturais e globais às práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, sem depender exclusivamente da mobilidade física internacional. Nesse sentido, segundo o aplicativo, “a Internacionalização em Casa na Educação Básica ocorre no espaço escolar, para crianças e adolescentes, jovens e adultos, criando oportunidades de crescimento para seu presente e futuro”. A

Internacionalização em Casa pode contribuir significativamente para a formação dos estudantes e para o exercício da cidadania global.

No aplicativo “Escolas pelo Mundo”, podemos conhecer no ícone “Boas Práticas” ações de internacionalização das escolas participantes. No mecanismo de “Filtros”, pode-se escolher entre os quatro tipos de internacionalização, a saber: Mobilidade, Casa, Currículo e COIL (*Collaborative Online International Online*)¹. Como nosso propósito, neste estudo, é discutir em que as práticas de internacionalização apresentadas no aplicativo “Escolas pelo Mundo” se alinham com os pressupostos da Internacionalização em Casa, então nos concentramos no filtro “Casa”. A segunda parte filtrada é os tipos de “Boas Práticas”, sendo duas: “Iniciativas Escolares” e “Programas Governamentais”.

No Quadro 1, apresentamos essas práticas e as escolas participantes, na mesma ordem em que aparecem no aplicativo *Escolas pelo Mundo*. Na quinta coluna, apresentamos uma classificação analítica elaborada por nós, fundamentada nas características da Internacionalização em Casa propostas por Beelen e Jones (2015), Jones e Reiffenrath (2018) e nos Parâmetros Nacionais para a Internacionalização da Educação Básica (Brasil, 2022), indicando as dimensões predominantes de cada iniciativa.

Quadro 1 - Iniciativas de Internacionalização em Casa.

Iniciativas de Internacionalização em Casa		Escola	UF	Perspectiva de Internacionalização em Casa
1.	Teatro que envolve diferentes idiomas	E. M. de Educação Integral Prof. Waldir Garci	AM	<i>Intercultural e internacional. Promove o contato com diferentes línguas e valoriza a diversidade linguística e cultural no ambiente escolar.</i>

¹ COIL (*Collaborative Online International Learning*) é uma abordagem educacional que promove a colaboração entre estudantes e professores de diferentes países por meio de plataformas online. Essa metodologia permite a troca intercultural e o desenvolvimento de competências globais sem a necessidade de mobilidade física.

2.	Hora do conto no âmbito do Projeto Biblioteca Viva: espaço de apoio aos processos de ensino e aprendizagem	E. E. de Ensino Médio Professor Alcides Cunha	RS	<i>Intercultural.</i> Desenvolve habilidades de comunicação, nos alunos, por meio de atividades lúdicas na língua espanhola.
3.	Construção de pôster com interações com pares provindos de países anglófonos	E. M. Professora Didi Andrade	MG	<i>Internacional, intercultural e global.</i> Favorece a interação entre estudantes de diferentes países, estimulando a comunicação intercultural, a colaboração internacional e a compreensão de questões globais por meio do uso da língua inglesa.
4.	Contação de histórias The Very Hungry Caterpillar	E. E. de Ensino Médio Professor Alcides Cunha	RS	<i>Intercultural e internacional.</i> A utilização de literatura infantil em língua inglesa aproxima os estudantes de outra língua e de outra cultura, promovendo experiências de aprendizagem intercultural.
5.	Magia além das Palavras: Hora do conto em Língua Inglesa com Harry Potter	E. E. de Ensino Fundamental General Ibá Ilha Moreira	RS	<i>Intercultural, internacional e global.</i> Utiliza uma obra de circulação internacional para promover o contato com a língua inglesa, aspectos culturais e referências compartilhadas globalmente.
6.	Projeto Psicomotricidade: um golaço na alfabetização	E. M. Canaã II, Esc. Mul. Santa Rosa II, Esc. Mul. São Sebastião II	AM	<i>Intercultural e internacional.</i> Atividades de psicomotricidade (brincadeiras e jogos, leitura e escuta), em língua espanhola, desenvolvidas com estudantes

				brasileiros, venezuelanos e indígenas.
7.	Prêmio Cruzando Fronteiras 2 - Interculturalidade	E. M. Prof. Pedro V. Parigot De Souza – Paraná	PR	<i>Intercultural e internacional.</i> Projeto de espanhol, numa perspectiva interdisciplinar com a interculturalidade da escola, desenvolvido com alunos que vêm do Paraguai, Argentina e de outros lugares.
8.	Prêmio Cruzando Fronteiras 4 – Interculturalidade nos gêneros textuais e Discursivos por meio das Histórias em quadrinhos	CIEP 413 Intercultural Adão Pereira Nunes – Intercultural Brasil México	RJ	<i>Intercultural.</i> Projeto pedagógico com ênfase na valorização da cultura e arte mexicana.
9.	Prêmio Cruzando Fronteiras 3 – Dissolução do preconceito linguístico no Ensino Fundamental 1	E. M. de educação integral Rachid Bardauil - Escola de Fronteira	MS	<i>Intercultural.</i> Desenvolve o respeito à diversidade linguística e cultural. Dissolução do preconceito linguístico, devido a fronteira Bolívia-Brasil.
10.	Prêmio Cruzando Fronteiras 5 – economia circular e eficiência energética: reflexões e ações em torno dos ODS da ONU	Instituto Federal do Paraná	PR	<i>Global e internacional.</i> Integra temas de relevância global aos processos de ensino e aprendizagem, promovendo a educação para a cidadania global, por meio de encontros entre discentes e docentes de instituições no exterior.

11.	Clube de Ciências Cientistas do Jardim	Colégio Estadual Jardim Porto Alegre	RS	<i>Internacional.</i> Participação e premiação em eventos internacionais no Brasil. A internacionalização em casa é evidenciada na participação virtual dos estudantes nas feiras de Ciências.
12.	Plano de atendimento educacional às crianças e adolescentes indígenas originárias da Venezuela em Roraima	Escolas de rede estadual e municipal de Boa Vista e Pacaraima	RR	<i>Intercultural.</i> Promove a inclusão educacional de estudantes em contexto migratório transfronteiriço, valorizando a diversidade cultural, o diálogo intercultural e o direito à educação em uma perspectiva internacional.
13.	Programa Mais Inglês Mato Grosso	Todas as unidades escolares do estado do Mato Grosso	MS	<i>Intercultural.</i> Aborda aspectos culturais por meio de projetos e troca de experiências com a língua inglesa na utilização de vídeos, filmes e comunicação por meio de redes sociais com pessoas de todo mundo.
14.	Anísio Teixeira e o Enoenvironme nt	E. M. Anísio Teixeira	RJ	<i>Global.</i> Iniciativa global, desenvolvida pelo Programa das Nações Unidas. Projeto que ocorre em diferentes países, não necessitando a mobilidade entre seus participantes.
15.	“Alunas nota 11” em escola que faz a diferença na inclusão de refugiados e migrantes	E. M. de Ensino Fundamental Escritora Carolina Maria de Jesus	SP	<i>Intercultural.</i> Promove o combate à discriminação contra migrantes e refugiados, em que os alunos compartilham sua cultura e o modo de vida em seu país de origem.

16.	Cinco escolas do PEA representam o Brasil na França	E. M. Alcina Dantas Feijão	SP	<i>Intercultural, internacional e global. O projeto, desenvolvido em parceria com a UNESCO, foi compartilhado com a comunidade internacional, com o propósito de difundir formas educativas de sustentabilidade.</i>
-----	---	----------------------------	----	--

Fonte: elaboração nossa.

O aplicativo traz uma apresentação breve de cada “Iniciativa de Internacionalização em Casa”. É apresentada a Identificação (nome da escola, UF, município, ano da turma, nível, idioma, professor responsável, unidade temática, duração/período, natureza da atividade, quantidade de estudantes, objetivos de conhecimento), a Habilidade, os Recursos, o Desenvolvimento e Fotos. Entretanto, não são em todas as Iniciativas que todos esses itens são informados.

Apesar de mostrar o Desenvolvimento, sentimos falta de uma abordagem metodológica mais detalhada que mostrasse como elas são/foram desenvolvidas nas escolas. O aplicativo não traz referências (*links*) para que os cidadãos possam buscar mais informações sobre a prática realizada. Caso o leitor queira conhecer mais sobre esses projetos de internacionalização desenvolvidos nessas escolas, é necessário fazer uma busca na *internet* para encontrar mais informações. Fizemos tal consulta por meio dos títulos das propostas e verificamos que algumas são frutos de trabalhos acadêmicos como teses de doutorado e dissertações de mestrado. No entanto, outras propostas não estão disponíveis na *internet*.

Dentro da aba “Programas Governamentais”, de fácil acesso também em *sites* do governo, é apresentado, a saber, a Identificação, o Desenvolvimento e Fotos de seis programas, os quais estão dispostos no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 - Programas Governamentais.

Programa Governamental		UF
1.	Programa Gira Mundo	PB
2.	Programa Ganhe o Mundo – PGM	PE
3.	Programa de Intercâmbio Internacional Ganhando o Mundo	PR
4.	Programa de extensão: Projeto intercultural e interdisciplinar desde a fronteira trinacional	Não informado
5.	Mercosul Educacional	Não informado
6.	Programa Escolas Interculturais de Fronteira	Não informado

Fonte: elaboração nossa.

Observando os “Programas Governamentais”, três têm desenvolvimento bem semelhantes: *Programa Gira Mundo*, *Programa Ganhe o Mundo – PGM* e *Programa de Intercâmbio Internacional Ganhando o Mundo*; todos têm, em comum, a mobilidade física, porém a Internacionalização em Casa também é contemplada pelo fato de haver um preparo (cursos, atividades) dos estudantes antes de serem inseridos nos países estrangeiros. Por outro lado, o *Programa de extensão: projeto intercultural e interdisciplinar desde a fronteira trinacional* (Brasil, Argentina e Paraguai) contribui para a integração de cidadãos fronteiriços nas escolas de fronteiras. Já o programa *Mercosul Educacional* está direcionado para a formação continuada de profissionais da educação. Por fim, o *Programa Escolas Interculturais de Fronteira* objetiva a integração de estudantes e professores brasileiros e professores dos países do Mercosul.

A descrição que fizemos nesta seção procurou mostrar um panorama do que vem sendo produzido no contexto brasileiro sobre a Internacionalização em Casa na Educação Básica da rede pública, a partir do aplicativo “Escolas pelo Mundo”. Essas práticas de internacionalização desenvolvidas no ambiente escolar, mesmo que não sejam amplamente divulgadas, contemplam e valorizam a diversidade cultural.

4 Internacionalização em Casa: exemplos de boas práticas no aplicativo “Escolas pelo Mundo”

Na seção anterior, apresentamos o aplicativo “Escolas pelo Mundo” e descrevemos o conjunto de “Iniciativas Escolares” e “Programas Governamentais”

relacionados à Internacionalização em Casa disponíveis na plataforma, oferecendo um panorama das práticas identificadas na Educação Básica brasileira. A partir desse levantamento, esta seção aprofunda a análise de algumas dessas experiências, buscando discutir em que medida elas se alinham às características da Internacionalização em Casa propostas por Jones e Reiffenrath (2018). Assim, enquanto a Seção 3 teve caráter predominantemente descritivo, esta seção assume uma perspectiva analítica.

Considerando as limitações de extensão deste artigo, realizou-se, inicialmente, a análise documental das 16 Iniciativas Escolares e dos seis Programas Governamentais relacionados à Internacionalização em Casa disponíveis no aplicativo *Escolas pelo Mundo*. A partir desse levantamento, foram selecionadas, para uma análise mais aprofundada, três iniciativas escolares e três programas governamentais. Para essa etapa, adotou-se a amostragem por tipicidade ou intencional, caracterizada pela seleção deliberada de casos considerados representativos do universo investigado, com base nos objetivos da pesquisa e nas informações disponíveis (Gil, 2019). A seleção considerou a representatividade de diferentes formas de materialização da Internacionalização em Casa identificadas no aplicativo *Escolas pelo Mundo*, a diversidade regional das experiências e o potencial analítico das iniciativas para discutir aspectos como interculturalidade, plurilinguismo, mobilidade virtual, internacionalização do currículo e integração entre escola e comunidade, tomando como referência as características da Internacionalização em Casa propostas por Jones e Reiffenrath (2018). Além disso, foram priorizadas iniciativas cujas informações disponibilizadas no aplicativo possibilitassem uma análise documental mais consistente.

Dentre as iniciativas apresentadas no Quadro 1, analisaremos inicialmente o projeto "Teatro que envolve diferentes idiomas", desenvolvido pela Escola Municipal de Educação Integral Professor Waldir Garci, no município de Manaus (AM). Essa prática exemplifica a promoção da integração intercultural no contexto da

Internacionalização em Casa, ao envolver alunos do Ensino Fundamental I e seus pais ou responsáveis, incluindo haitianos, venezuelanos, brasileiros e indígenas. A proposta está alinhada aos pressupostos da Internacionalização em Casa, pois favorece a convivência entre diferentes grupos sociais e culturais e promove perspectivas internacionais e interculturais (Brasil, 2023).

O projeto tem como objetivo valorizar e integrar as culturas e os costumes existentes entre os participantes, a partir das práticas pedagógicas da oficina de teatro. Nas oficinas, são realizadas rodas de conversa entre alunos brasileiros e imigrantes com finalidade de compartilhar vivências e costumes. A comunicação entre eles se estabelece em português, francês, crioulo e espanhol. Entre os pais, também são realizadas entrevistas com o intuito de compartilhar culinária, história de vida, tradições, costumes, geografia e cultura de cada país. A interculturalidade, o conhecer o outro e a interatividade socioafetiva fazem com que aprendam para além das fronteiras nacionais, sem que haja, necessariamente, programas envolvendo a mobilidade física.

Conforme Felicetti, Veiga e Brito (2024, 16), “Internacionalização e educação são dois conceitos que caminham juntos, seja direta ou indiretamente”. Na iniciativa supracitada, percebemos que internacionalização e educação caminham indiretamente, pois a escola criou ações para acolher pais e alunos que não têm a Língua Portuguesa como língua materna. Nos dizeres dos Felicetti, Veiga e Brito, “indiretamente” é quando

... a escola desenvolve ações decorrentes das necessidades que emergem em seu território, tais como aquelas que abordam diferentes línguas de modo a estabelecer a comunicação entre os alunos, em destaque aos que não têm o português como língua materna, tornando o espaço escolar naturalmente bilíngue e, muitas vezes, plurilíngue (Felicetti; Veiga; Brito, 2024, p. 16).

A escola mencionada criou ações de modo a integrar as diferentes etnias e costumes que passaram a permeá-la em decorrência dos movimentos migratórios. Tal

iniciativa vai ao encontro do postulado nos Parâmetros, no sentido de que a escola deve “oferecer condições necessárias para acolher a diversidade linguística e cultural de todos os estudantes e para prepará-los para o Plurilinguismo, o exercício da cidadania na sociedade global” (Brasil, 2022, p. 13). O documento reforça que

O sistema escolar brasileiro permite identificar formas de internacionalização que, embora não nominadas como tal, já vem ocorrendo. Entre essas estão escolas de fronteira, [...]. Essas escolas apresentam uma variação de identidades culturais e linguísticas que devem ser estudadas, acolhidas e respeitadas no processo de Internacionalização na Educação Básica (Brasil, 2022, p. 24).

Por meio da Internacionalização em Casa, a escola de Manaus oportuniza acesso a diferentes culturas, proporciona um ambiente escolar inclusivo com envolvimento de atividades interculturais, como o teatro, que incentivam o diálogo e a troca de experiências entre os estudantes. Também faz uso intencional da diversidade cultural na sala de aula para a aprendizagem inclusiva, ensino e prática de avaliação, além de criar oportunidades para o envolvimento dos alunos com “outros culturais” na sociedade local, sendo essas uma das principais características da Internacionalização em Casa descritas por Jones e Reiffenrath (2018).

Quando analisamos a iniciativa "Teatro que envolve diferentes idiomas" à luz das características da Internacionalização em Casa propostas por Jones e Reiffenrath (2018), observamos que ela favorece o contato dos estudantes com diferentes línguas e culturas no próprio ambiente escolar, ampliando as oportunidades de aprendizagem intercultural. A utilização do teatro como prática pedagógica possibilita o desenvolvimento de competências linguísticas e interculturais, aproximando a escola de perspectivas internacionais sem a necessidade de mobilidade física.

Essa iniciativa aproxima-se dos pressupostos da Internacionalização em Casa ao promover experiências interculturais por meio do contato com diferentes línguas e culturas. Contudo, o ensino de línguas, isoladamente, não caracteriza a

Internacionalização em Casa, pois esta requer a integração intencional de perspectivas internacionais e interculturais ao currículo e às práticas pedagógicas (Beelen; Jones, 2015). As informações disponibilizadas no aplicativo não permitem verificar em que medida essa integração ocorre de forma sistemática.

Outra iniciativa descrita no Quadro 1, destaca-se o "Plano de atendimento educacional às crianças e adolescentes indígenas originárias da Venezuela em Roraima", desenvolvido em escolas da rede pública de Boa Vista e Pacaraima. Trata-se de uma ação interinstitucional entre a Funai de Roraima e o governo, dentre outros órgãos e instituições ligadas a serviços internacionais, que investem recursos financeiros e humanos no Plano de Ação, cujo objetivo é oferecer conhecimentos educacionais, linguísticos e interculturais aos imigrantes nessa região, que está localizada em tríplice fronteira: Brasil, Venezuela e Guiana. Por conta disso, além do português, muitas atividades também são ofertadas em espanhol e na língua indígena Taurepang mais presente na região. As atividades ofertadas não são apenas educacionais, pois também estão pautadas pelo acolhimento e pelo fortalecimento da identidade dos povos indígenas, que são a maioria dos imigrantes desses municípios.

Apesar do projeto ter uma perspectiva intercultural e multidisciplinar, contemplando práticas de Internacionalização em Casa ao promover o desenvolvimento de perspectivas internacionais e de diversidade cultural nas escolas, mesmo assim, há muitas dificuldades nesse processo de inclusão desses alunos, pois, segundo os dados fornecidos no aplicativo, há barreiras relacionadas às questões culturais, linguísticas e à falta de formação do professor para lidar com essas questões interculturais, além de contemplar poucos imigrantes em idade escolar. Visando minimizar algumas dessas dificuldades, os grupos de trabalho ligados a esse plano de ação têm desenvolvido algumas estratégias de acolhimento escolar que objetiva amenizar as sequelas emocionais das crianças e adolescentes indígenas imigrantes que, em muitos casos, estiveram expostos a situações de violência e vulnerabilidade social. Vemos que, no caso desse projeto específico, há muitas outras questões complexas de

cunho social e político envolvidas que necessitam ser consideradas em primeiro lugar para que se possa pensar em práticas de Internacionalização em Casa efetivas dentro desses contextos educacionais.

Essa iniciativa aproxima-se de forma consistente da concepção de Internacionalização em Casa ao integrar inclusão, diálogo intercultural e valorização da diversidade linguística e cultural às práticas escolares. Nesse contexto, a internacionalização ultrapassa o ensino de línguas e se concretiza nas relações interculturais estabelecidas no cotidiano da escola, favorecendo experiências formativas acessíveis a toda a comunidade educativa, conforme defendem Beelen e Jones (2015) e Jones e Reiffenrath (2018).

A terceira iniciativa selecionada dentre aquelas apresentadas no Quadro 1 é o projeto "Construção de pôster com interações com pares provindos de países anglófonos", desenvolvido pela Escola Municipal Professora Didi Andrade, em Itajubá (MG). Voltado a uma turma do sexto ano do Ensino Fundamental, o projeto foi concebido para fomentar o aprendizado do idioma inglês por meio de abordagens colaborativas e multimodais, além de promover o desenvolvimento de competências interculturais mediante interações com estudantes de países anglófonos. Essas características o aproximam dos pressupostos da Internacionalização em Casa discutidos por Jones e Reiffenrath (2018).

Com duração de um semestre e a participação de cinco alunos, a iniciativa teve como foco a construção de pôsteres multimodais, complementada por vídeos de apresentação pessoal. A atividade envolveu interações na plataforma *e-Pals*, que conecta professores e alunos de diferentes partes do mundo para desenvolver projetos interdisciplinares e colaborativos. Essa iniciativa vai ao encontro do postulado por Kohls-Santos e Morosini (2021), ao afirmar que a Internacionalização em Casa permite conhecer diferentes culturas no próprio país, por meio do uso de ferramentas virtuais. Os principais objetivos do projeto incluíram o aprendizado de vocabulário, estruturas

gramaticais e pronúncia em inglês, além da compreensão de recursos multimodais e elementos de design visual na criação de pôsteres.

A iniciativa permite que os alunos desenvolvam perspectivas globais por meio da interação online com estudantes de países anglófonos, sem a necessidade de mobilidade física. A proposta promove o aprendizado de inglês como língua franca, o contato com diferentes culturas e a compreensão de variantes linguísticas, alinhando-se a resultados de aprendizagem internacionalizados. A experiência utiliza a mobilidade virtual, onde os alunos interagem com estudantes de diferentes países. O ensino em inglês é central à iniciativa, com foco em habilidades linguísticas, apresentações pessoais e no uso do idioma como ferramenta de comunicação global.

Entre as iniciativas analisadas, esta apresenta maior aproximação com os pressupostos da Internacionalização em Casa por favorecer a interação entre estudantes de diferentes países e promover experiências interculturais sem a necessidade de mobilidade física. Todavia, a realização dessa atividade, isoladamente, não permite afirmar que tenha ocorrido um processo de internacionalização do currículo, uma vez que este pressupõe a integração contínua e intencional de perspectivas internacionais, interculturais e globais às práticas pedagógicas da escola (Beelen; Jones, 2015).

Após a análise das “Iniciativas Escolares”, passamos aos “Programas Governamentais” apresentados no Quadro 2 (Seção 3), iniciando pelo “Programa Gira Mundo”. Lançado em 2017, o programa tem como objetivo proporcionar a alunos do Ensino Médio e professores da Rede Estadual de Ensino da Paraíba experiências de intercâmbio educacional e cultural. Seu propósito é promover internacionalização, empreendedorismo, coesão social e inovação nas escolas públicas do estado. Completamente gratuito, oferece imersões em países como Canadá, Espanha, Argentina, Chile, Colômbia e Reino Unido, com foco no aprendizado de inglês, espanhol e holandês. Durante o intercâmbio, os participantes residem com famílias locais, frequentam escolas na região e recebem uma bolsa-auxílio que cobre custos

como passagens, moradia e alimentação. No contexto da Internacionalização em Casa, o programa oferece cursos preparatórios voltados ao aprendizado de idiomas e culturas. Esses cursos beneficiam tanto os participantes da mobilidade física quanto a comunidade escolar que permanece no Brasil.

Quando analisamos o Programa Gira Mundo sob a perspectiva da Internacionalização em Casa, à luz das características propostas por Jones e Reiffenrath (2018), observamos que um de seus principais méritos é proporcionar oportunidades de aprendizagem intercultural e global por meio das atividades preparatórias e da experiência de mobilidade acadêmica internacional oferecida aos participantes. Entretanto, sob a perspectiva da Internacionalização em Casa, os benefícios do programa permanecem concentrados, em grande medida, nos estudantes e professores selecionados para a mobilidade. Um dos pressupostos da Internacionalização em Casa é ampliar o acesso às experiências internacionais para toda a comunidade escolar, independentemente da participação em intercâmbios presenciais.

Nesse sentido, embora as atividades preparatórias contribuam para o aprendizado de idiomas e para o desenvolvimento de competências interculturais, o “Programa Gira Mundo” atende apenas parcialmente aos pressupostos da Internacionalização em Casa, uma vez que o impacto sobre os estudantes que permanecem na escola depende, em grande parte, da socialização das experiências vivenciadas pelos participantes após o retorno às suas comunidades escolares. Além disso, a ausência de estratégias de mobilidade virtual ou de colaboração on-line com instituições parceiras restringe a ampliação dessas experiências para um número maior de estudantes, evidenciando que a Internacionalização em Casa depende da integração intencional dessas experiências ao currículo e às práticas pedagógicas, e não apenas da mobilidade internacional.

O segundo “Programa Governamental” selecionado, também apresentado no Quadro 2 (Seção 3), é o “Programa Escolas Interculturais de Fronteira”, que promove

a integração de estudantes da região de fronteira por meio de uma parceria bilateral entre Brasil e Argentina. O objetivo é fomentar a troca de professores entre as nações envolvidas, isto é, semanalmente, o professor da escola do país vizinho leciona na escola brasileira em língua espanhola e o professor brasileiro leciona no país vizinho em português. Por meio do intercâmbio entre professores, rompem-se barreiras, expandindo as possibilidades de aprendizado de um segundo idioma.

Não só a Internacionalização em Casa é contemplada nesse programa como também a Internacionalização do Currículo, uma vez que os docentes, de ambos os países, elaboram o plano de aula juntos e determinam quais partes do conteúdo serão realizadas no intercâmbio por meio da mobilidade física dos professores. Essa estratégia entre as escolas na promoção da interculturalidade, o currículo internacionalizado e a integração entre estudantes e professores de ambos os países são fatores-chave para a Internacionalização em Casa, conforme mostrado por Santos e Morosini (2021).

O diálogo e o engajamento intercultural oferecem a todos os estudantes oportunidades de desenvolver competências bilíngues, mesmo sem a realização de mobilidade física internacional, além de favorecer o contato com outras culturas por meio da atuação de professores do país parceiro. Essas características estão em consonância com Jones e Reiffenrath (2018), ao promoverem experiências interculturais acessíveis a toda a comunidade escolar. Trata-se, portanto, de um programa que favorece relações interculturais e práticas bilíngues entre escolas brasileiras e argentinas. Nesse sentido, o “Programa Escolas Interculturais de Fronteira” aproxima-se de forma consistente dos pressupostos da Internacionalização em Casa. Contudo, as informações disponibilizadas no aplicativo não permitem avaliar em que medida essas ações se consolidam no currículo e na organização pedagógica das escolas participantes.

Por fim, a terceira proposta governamental selecionada, também apresentada no Quadro 2 (Seção 3), é o “Programa Mercosul Educacional”. O objetivo dessa

proposta é apresentar um trajeto formativo de curta duração sobre integração regional do Mercosul e outros temas relacionados. Esse projeto é destinado a docentes que serão responsáveis por aplicar a referida formação na modalidade a distância com o propósito de fortalecer a cidadania regional no Mercosul. Este programa insere-se na internacionalização (tanto na perspectiva *COIL* quanto na Internacionalização em Casa) por visar o estabelecimento do compromisso a partir de ações que determinam perspectivas comparativas e internacionais de ensino entre os países participantes do Mercosul: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

Apesar de a proposta se alinhar aos pressupostos da Internacionalização em Casa ao desenvolver perspectivas internacionais e interculturais, o aplicativo não apresenta evidências dos resultados dessa proposta nem explicita como as formações são desenvolvidas. No entanto, é possível encontrar mais ações no *site* institucional do Mercosul, na aba “Mercosul Educacional”² onde estão listadas todas as iniciativas realizadas desde a sua criação até os dias de hoje. Segundo as informações disponíveis no referido *site*, a missão do programa é

Formar um espaço educativo comum, através da criação de políticas que articulem a educação com o processo de integração do MERCOSUL, estimulando a mobilidade, o intercâmbio e a formação de uma identidade e cidadania regional, com o objetivo de alcançar uma educação de qualidade para todos, com especial atenção aos setores mais vulneráveis num processo de desenvolvimento com justiça social e respeito pela diversidade cultural dos povos da região (Mercosul, 1991).

Vemos desse modo que o “Programa Mercosul Educacional” tem buscado constantemente implementar iniciativas de integração regional, visando a uma formação para a cidadania regional e a uma educação de qualidade para todos, o que contempla práticas de Internacionalização para a Educação Básica e justifica sua presença no aplicativo “Escolas pelo Mundo”.

² Site Mercosul. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/temas/educacao/#>

O “Programa Mercosul Educacional” aproxima-se dos pressupostos da Internacionalização em Casa ao promover a integração regional, a cooperação internacional e a formação para a cidadania regional. Entretanto, as informações disponibilizadas no aplicativo não permitem avaliar em que medida essas ações se traduzem em mudanças nas práticas pedagógicas e no currículo das escolas, limitando uma análise mais aprofundada de seus impactos na Educação Básica.

5 Considerações Finais

As reflexões desenvolvidas ao longo deste trabalho ressaltam a importância de promover a Internacionalização em Casa como uma prática central na Educação Básica, especialmente no Brasil, onde a mobilidade internacional é um privilégio para poucos. O tema demonstra sua relevância ao responder às exigências de uma sociedade cada vez mais globalizada e interconectada, proporcionando aos estudantes oportunidades de formação que transcendem barreiras geográficas e econômicas.

O estudo teve como objetivo central analisar as práticas de Internacionalização em Casa descritas no aplicativo “Escolas pelo Mundo” e alinhadas aos pressupostos da Internacionalização em Casa, considerando as características propostas por Jones e Reiffenrath (2018). Esse objetivo foi alcançado, evidenciando-se que as iniciativas destacadas no aplicativo se alinham, em diferentes graus, aos pilares da Internacionalização em Casa, como a inclusão de dimensões internacionais no currículo formal e informal e o uso da diversidade cultural local como recurso pedagógico.

As análises revelaram práticas promissoras, como projetos que integram diferentes culturas, utilizam a mobilidade virtual e promovem o aprendizado intercultural e linguístico. Iniciativas como o teatro multilinguístico no Amazonas ou a criação de pôsteres colaborativos em Minas Gerais demonstraram potencial para transformar o ambiente escolar em um espaço de inclusão e aprendizado global. Contudo, algumas lacunas foram identificadas, como a necessidade de maior

detalhamento metodológico das práticas e a ampliação da abrangência dessas ações para atingir mais estudantes e profissionais da educação.

Os instrumentos de geração de dados utilizados, principalmente o levantamento documental e a análise do aplicativo “Escolas pelo Mundo”, foram adequados para os propósitos da pesquisa. Entretanto, as limitações do aplicativo, como a falta de acessibilidade a referências mais detalhadas das iniciativas (algumas das pesquisadoras inclusive enfrentaram problemas de acesso a algumas abas do aplicativo), sinalizam a necessidade de aprimoramentos para que essa ferramenta funcione como um verdadeiro repositório de boas práticas e inspire novas ações em outras escolas.

Além disso, com base na análise das boas práticas de Internacionalização em Casa apresentadas no aplicativo e expostas no Quadro 1, consideramos que as línguas ocupam um papel central na Internacionalização em Casa por constituírem importantes mediadoras das interações interculturais. Contudo, entendemos que a internacionalização não se reduz ao ensino ou ao uso de línguas estrangeiras. A aprendizagem adquire sentido no contexto da Internacionalização em Casa quando articulada ao desenvolvimento da competência intercultural, à problematização de diferentes realidades e à integração dessas dimensões ao currículo e às práticas de ensino-aprendizagem. Dessa forma, atividades realizadas em outros idiomas podem contribuir para a internacionalização, mas somente quando inseridas em um projeto pedagógico que promova aprendizagens interculturais e não apenas experiências pontuais.

Assim, sugerimos a ampliação da integração entre as iniciativas de Internacionalização em Casa e as políticas públicas educacionais, promovendo formações continuadas específicas para professores e gestores escolares sobre práticas interculturais. Além disso, é necessário fomentar o uso de tecnologias digitais, como plataformas de mobilidade virtual, que podem democratizar o acesso a experiências internacionais, mesmo sem deslocamento físico. É igualmente importante investir em

parcerias internacionais que incentivem o intercâmbio cultural e a colaboração interdisciplinar entre escolas, fortalecendo a formação de professores e estudantes.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento da Internacionalização em Casa na Educação Básica brasileira, incentivando novas pesquisas que investiguem a implementação dessas iniciativas nas escolas e seus impactos sobre o currículo e as práticas pedagógicas, bem como o desenvolvimento de ações que ampliem o acesso de toda a comunidade escolar às experiências internacionais e interculturais.

Referências

AGNEW, M.; KAHN, H. F. Internationalization-at-home: grounded practices to promote intercultural, international and global learning. **Working with diverse communities**, vol. 25, nº 3, p. 31-46, 2014.

BEELEN, J.; JONES, E. Redefining internationalization at home. In: CURAJ, A. *et. al.* (ed.) **The European Higher Education Area**, 2015. p. 59-73. DOI https://doi.org/10.1007/978-3-319-20877-0_5

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 03 nov. 2024.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 04 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: SEB, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 09 nov. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCN)**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 01 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Aplicativo Escolas Pelo Mundo**. Brasília: SEB, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/apps/escolas-pelo-mundo>. Acesso em: 09 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais para a Internacionalização na Educação Básica no Brasil**. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7712664/mod_resource/content/0/Parametros_Internacionaliza_Educacao_Basica.pdf. Acesso em: 07 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Brasília: Presidência da República, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 09 nov. 2024.

FELICETTI, V. L.; VEIGA, C. de F. R. da; BRITO, R. de O. Internacionalização da Educação Básica e Cidadania Global. In: MOROSINI, M. C.; WOICOLESCO, V. G.; MARCELINO, J. M. (org.) **Internacionalização na Educação Básica e Superior: conexões necessárias**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

JONES, E.; REIFFENRATH, T. **Internacionalização em casa na prática**, 2018. Disponível em: <https://www.eaie.org/resource/internationalisation-at-home-practice.html>. Acesso em: 22 nov. 2024.

KOHL-SANTOS, P.; COSTA MOROSINI, M. Trilha para internacionalização em casa: Brasil-Colômbia em espaços não formais. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 15, p. e4884048, 2021. DOI <https://doi.org/10.14244/198271994884>

PAIVA, V. L. M. de O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1. ed. São Paulo, Parábola, 2019.

SANTOS, G. M. T. dos.; REIS, J. P. C. dos. Covid-19 e internacionalização em casa: potencialidades para o processo de ensino-aprendizagem na educação superior. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 4, n. 11, p. 18–27, 2020. DOI

WOICOLESCO, V. G.; CASSOL-SILVA, C. C.; MOROSINI, M. Internacionalização em casa e virtual: um modelo sustentável para o ensino superior brasileiro. **Revista de Estudos em Educação Internacional**, 26(2), p. 222-239, 2022. DOI <https://doi.org/10.1177/10283153221076898>